RELATÓRIO GRSS Nº 01/2020

Análise dos Dados referentes às Inspeções aos Núcleos de Segurança do Paciente e Serviços de Controle de Infecção dos Hospitais do Distrito Federal - anos 2018 e 2019.

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Diretoria de Vigilância Sanitária
Gerência de Risco em Serviços de Saúde

Nesta edição

Introdução	1
Metodologia	1
Resultados das Inspeções	2
Considerações finais e Recomendações	10
Referências	10

Introdução

A Segurança do Paciente deve ser considerada uma prioridade nos serviços de saúde de todo o mundo, sendo um componente essencial da qualidade do cuidado e tem adquirido relevância cada vez maior para os pacientes e suas famílias, para os gestores e profissionais de saúde no sentido de oferecer uma assistência segura[1-4]. No Distrito Federal (DF), a Gerência de Risco em Serviços de Saúde (GRSS/DIVISA/SVS/SES-DF) tem como um dos objetivos avaliar os Núcleos de Segurança do Paciente (NSPs) e Serviços de Controle de Infecção Hospitalar (SCIHs) dos hospitais do DF quanto ao cumprimento das legislações vigentes, orientações para uma assistência segura e prevenção e controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Nas últimas décadas a preocupação com a segurança no cuidado tem se tornado um assunto emergente, em todo o mundo, devido a seriedade do problema e a necessidade constante da busca por uma assistência de qualidade aos pacientes atendidos nos estabelecimentos de saúde [3-5].

O presente Relatório tem por objetivo apresentar o diagnóstico situacional dos serviços de saúde hospitalares do DF nos anos de 2018 e 2019, quanto a elaboração de documentações pertinentes e a implementação de protocolos e ações da prática assistencial pelos NSPs e SCIHs para garantir a promoção da segurança, a prevenção de IRAS e a qualidade da assistência prestada aos pacientes atendidos nos hospitais do DF.

Metodologia

Desde 2015, a GRSS realiza inspeções aos NSPs e SCIHs dos hospitais do DF utilizando um *check list* elaborado conforme as exigências das normas vigentes e monitora as notificações realizadas no Sistema de Notificações de Vigilância Sanitária (NOTIVISA), FormSUS e recentemente no sistema VigiMed.

As inspeções foram realizadas em todos os hospitais públicos, privados e militares do DF através de cronograma previamente divulgado aos serviços. O fluxograma de inspeção contemplou a análise prévia das documentações dos NSPs e SCIHs, seguida por análise observacional *in loco* e entrevistas com os profissionais da assistência para avaliação das ações de segurança do paciente e prevenção de IRAS na prática assistencial. No momento da inspeção foi preenchido pela equipe um formulário *check list* contemplando 175 itens (documentais e *in loco*), elaborado conforme legislação vigente [1-4], para apontamento das conformidades e não conformidades observadas na unidade. Após preenchimento do formulário realizou-se uma reunião

junto à alta gestão do hospital, NSP e SCIH para elencar os principais pontos críticos observados e emissão de termo fiscal pertinente pelo auditor fiscal de atividades urbanas da vigilância sanitária.

Em seguida foi enviado ao hospital inspecionado o Relatório Técnico de Inspeção (RTI) com o apontamento das não conformidades e prazos para a resolução das pendências documentais e assistenciais identificadas.

Os dados obtidos nas inspeções foram analisados para cálculo das taxas de conformidade dos hospitais e de resolutividade pós-inspeção, estabelecendo um diagnóstico situacional quanto às ações de promoção de segurança do paciente e prevenção de IRAS. É importante ressaltar que foram excluídos da análise os itens que não se aplicam ao serviço de saúde inspecionado, considerando a especificidade do seu atendimento e o grau de complexidade.

O **cronograma de inspeção** foi elaborado previamente conforme **critérios de criticidade dos hospitais** e os dados obtidos foram utilizados para construção do banco de dados da GRSS/DIVISA/SVS/SES-DF.

Para análise dos dados foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2013. As pendências elencadas no RTI foram acompanhadas e analisadas pela equipe técnica da GRSS sendo calculada a taxa percentual de resolutividade do serviço de saúde nos anos de 2018 e 2019.

➢ Análise Descritiva

De acordo com a Tabela 1 em 2018 foram inspecionados 41 hospitais e uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) terceirizada e em 2019 foram 44 hospitais e a UTI terceirizada, contemplando 100 % dos hospitais públicos, privados e militares do DF em ambos os períodos.

Tabela 1. Análise do perfil dos serviços de saúde do Distrito Federal visitados durante as inspeções realizadas nos anos de 2018 e 2019.

Ano	Total de Serviços de Saúde	Descrição dos Serviços de Saúde	Unidades Inspecionadas	
2018	41 hospitais e 1 UTI	Públicos: 18		
		Privados: 20	Críticas: 36	Semi-críticas: 6
		Militares: 4		
2019	44 hospitais e 1 UTI	Públicos: 18		
		Privados: 23	Críticas: 41	Semi-críticas: 4
		Militares: 4		

UTI, Unidade de Terapia Intensiva.
Fonte: Banco de dados GRSS/DIVISA/SVS/SES-DF.

➢ Análise do percentual de conformidade documental dos hospitais do DF

Previamente à inspeção foram solicitados ao NSP e SCIH de cada hospital os documentos pertinentes para análise dos protocolos, listas e diretrizes desses serviços quanto a abordagem de requisitos mínimos e então calculado o percentual de conformidade documental dos hospitais públicos (Figura 1), privados (Figura 2) e militares (Figura 3) do DF.

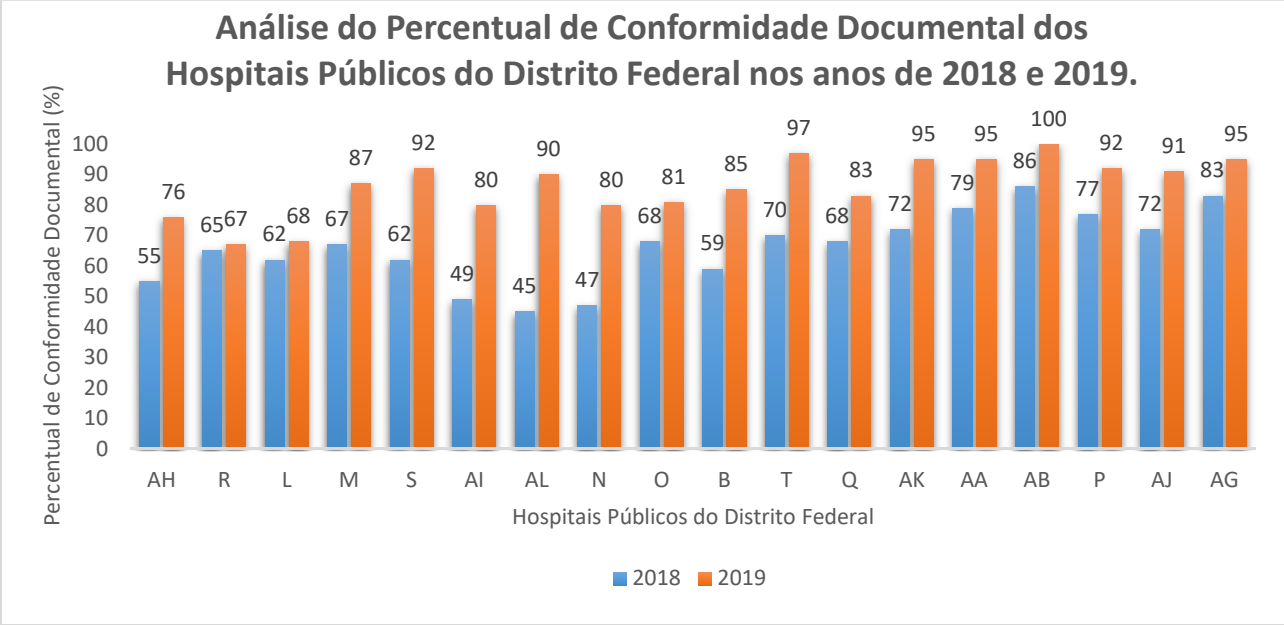

Figura 1. Análise do Percentual de Conformidade Documental dos Hospitais Públicos do Distrito Federal nos anos de 2018 e 2019. As letras indicam os hospitais do Distrito Federal.
Fonte: Banco de dados GRSS/DIVISA/SVS/SES-DF.

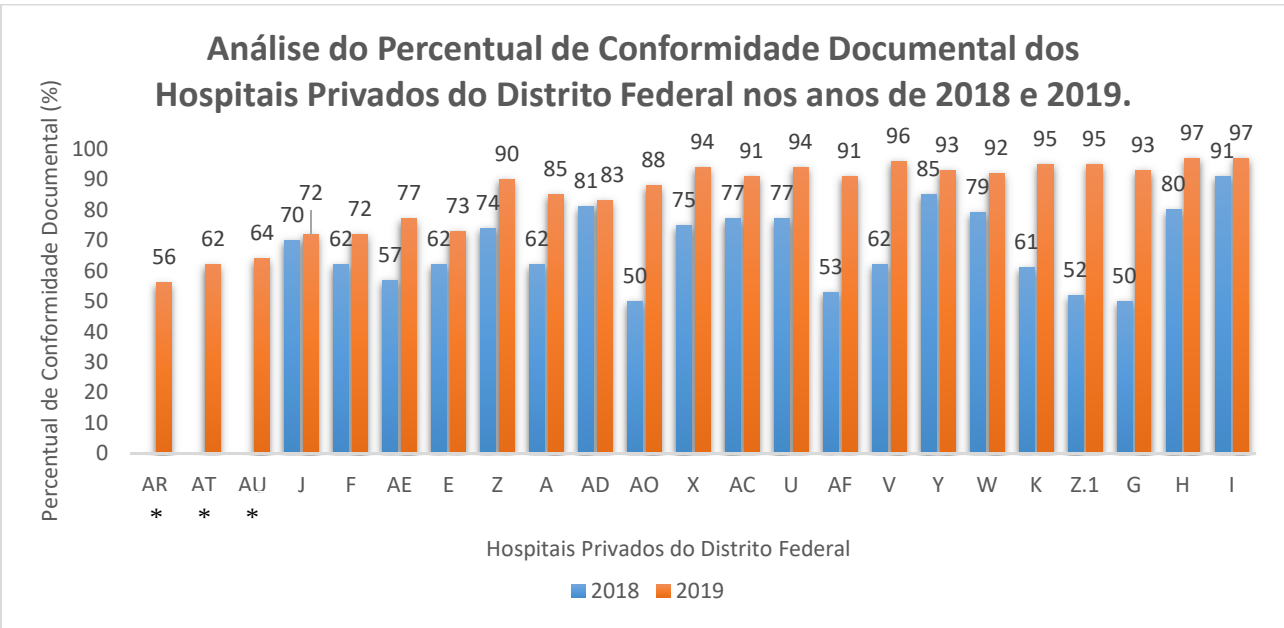

Figura 2. Análise do Percentual de Conformidade Documental dos Hospitais Privados do Distrito Federal nos anos de 2018 e 2019. As letras indicam os hospitais do Distrito Federal; *hospitais avaliados apenas em 2019.
Fonte: Banco de dados GRSS/DIVISA/SVS/SES-DF.

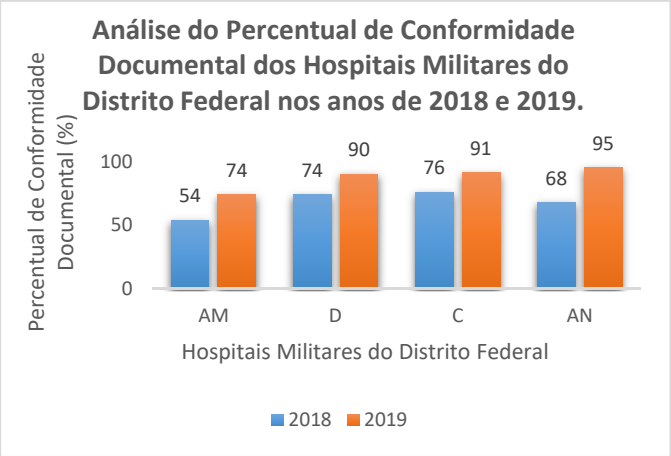

Figura 3. Análise do Percentual de Conformidade Documental dos Hospitais Militares do Distrito Federal nos anos de 2018 e 2019. As letras indicam os hospitais do Distrito Federal.
Fonte: Banco de dados GRSS/DIVISA/SVS/SES-DF.

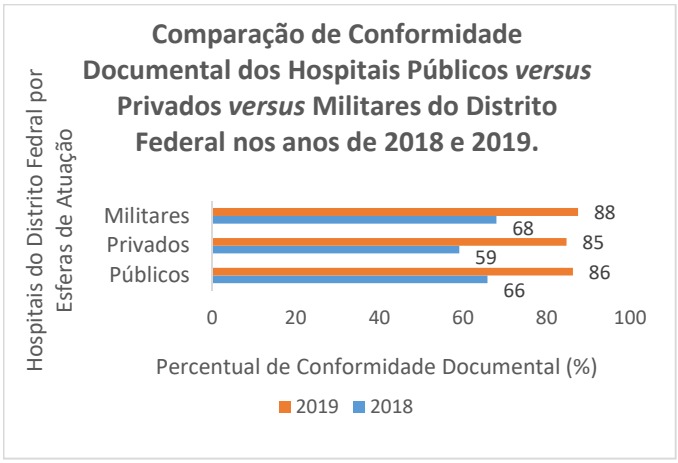

Figura 4. Análise Comparativa de Conformidade Documental dos Hospitais do Distrito Federal por Esferas de Atuação.
Fonte: Banco de dados GRSS/DIVISA/SVS/SES-DF.

De acordo com os resultados obtidos quanto à conformidade dos documentos enviados pelos hospitais do DF foi possível observar que individualmente a maioria dos hospitais públicos, privados e militares alcançaram um melhor percentual documental em 2019.

Conforme as Figuras 1, 2 e 3, os serviços indicados pelas letras **T, AK, AA, AB, AG, V, K, Z.1, H, I e AN** apresentaram um percentual de conformidade documental ≥ 95 % em 2019.

É importante destacar a existência de hospitais nos quais seus protocolos, listas e diretrizes ainda precisam ser revisados e readequados para os próximos anos e ainda serviços que não apresentaram uma mudança significativa no seu percentual de conformidade documental comparando-se 2018 e 2019.

Conforme as Figuras 1, 2 e 3, os serviços indicados pelas letras **R, L, J**, **AD e I** não apresentaram mudanças significativas no percentual de conformidade documental comparando-se 2018 e 2019.

Em relação ao percentual de conformidade documental dos hospitais do DF por esferas de atuação (Figura 4), os documentos apresentados pelos NSPs e SCIHs dos hospitais públicos, privados e militares apresentaram em 2019 uma conformidade equivalente entre si, de aproximadamente 85 %.

➢ Análise do percentual de conformidade assistencial dos hospitais do DF

De acordo com a observação da prática assistencial durante a inspeção nos hospitais do DF analisou-se o retrato do momento, sendo possível estabelecer o percentual de conformidade assistencial de cada serviço de saúde. É importante ressaltar que todas as análises realizadas levaram em consideração o perfil da instituição e a especificidade do serviço e que os resultados apresentados contemplaram os itens que efetivamente se aplicam ao determinado serviço.

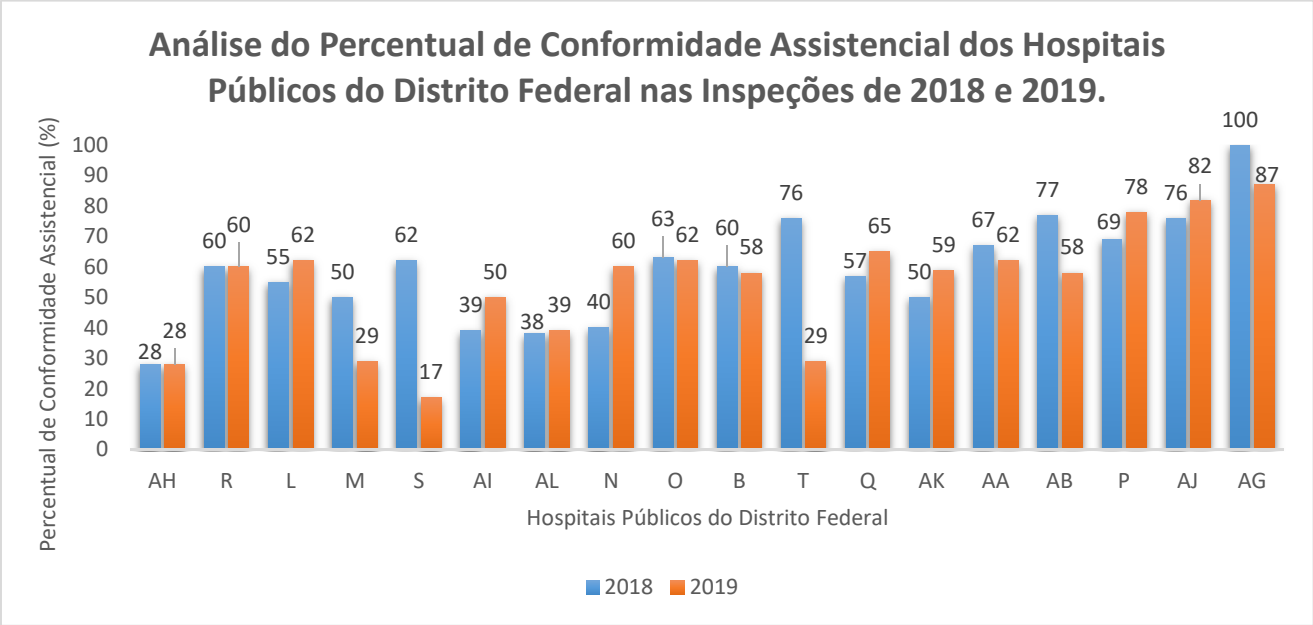

Figura 5. Análise do Percentual de Conformidade Assistencial dos Hospitais Públicos do Distrito Federal nos anos de 2018 e 2019. As letras indicam os hospitais do Distrito Federal.
Fonte: Banco de dados GRSS/DIVISA/SVS/SES-DF.

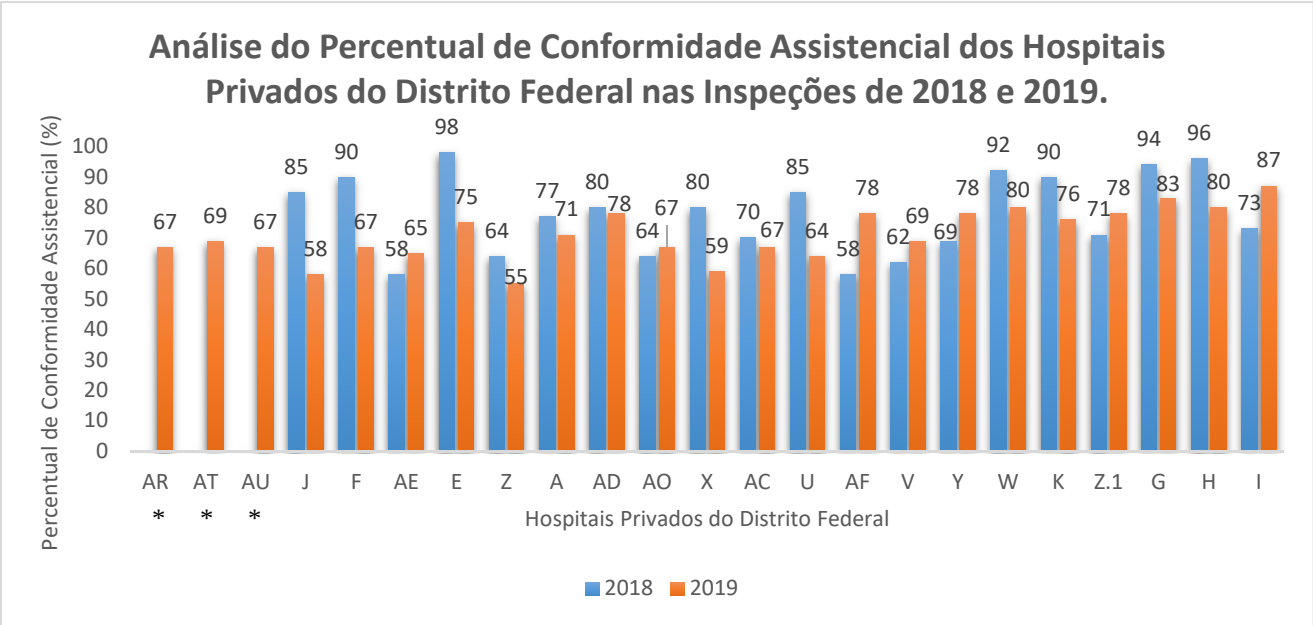

Figura 6. Análise do Percentual de Conformidade Assistencial dos Hospitais Privados do Distrito Federal nos anos de 2018 e 2019. As letras indicam os hospitais do Distrito Federal; * hospitais avaliados apenas em 2019.
Fonte: Banco de dados GRSS/DIVISA/SVS/SES-DF.

Dessa forma identificou-se que na maioria dos hospitais públicos (Figura 5), privados (Figura 6) e militares (Figura 7) não houve melhora expressiva das práticas assistenciais mesmo no ano de 2019 (Figura 8), sugerindo que as estratégias utilizadas até o momento pelos NSPs e SCIHs para estimular as práticas seguras não foram suficientes para refletirem em mudanças efetivas durante o processo de assistência aos pacientes.

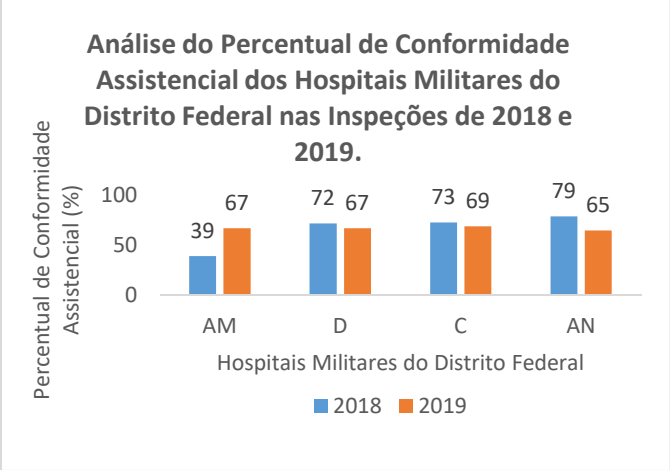

Figura 7. Análise do Percentual de Conformidade Assistencial dos Hospitais Militares do Distrito Federal nos anos de 2018 e 2019. As letras indicam os hospitais do Distrito Federal.
Fonte: Banco de dados GRSS/DIVISA/SVS/SES-DF.

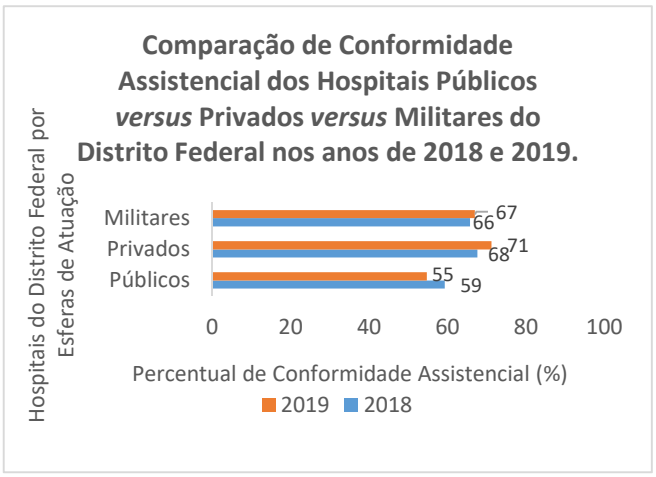

Figura 8. Análise Comparativa de Conformidade Assistencial dos Hospitais do Distrito Federal por Esferas de Atuação.
Fonte: Banco de dados GRSS/DIVISA/SVS/SES-DF.

Conforme as Figuras 5, 6 e 7, apenas os serviços indicados pelas letras **AJ, AG, W, G, H e I** apresentaram um percentual de **conformidade assistencial ≥ 80 %** em 2019.

Além disso infere-se que as medidas descritas nos protocolos, listas e diretrizes apresentados pelos hospitais para análise documental não se encontram implementadas na prática clínica, em sua maioria. Também foi possível observar que alguns hospitais obtiveram uma avaliação pior em 2019 quando comparada à avaliação de 2018 (Figuras 5, 6 e 7). E ainda existem hospitais com menos da metade dos itens conformes, o que é bastante preocupante.

Todas essas considerações demonstram a necessidade emergente de se avaliar as fragilidades e buscar novas estratégias que sejam capazes de resultar em melhorias reais e permanentes na promoção da segurança dos pacientes atendidos nos serviços de saúde do DF.

2018: Os hospitais indicados pelas letras **AH, AI, AL, N e AM** apresentaram um percentual de **conformidade assistencial abaixo de 50 %** (Figuras 5 e 6)

2019: Os hospitais indicados pelas letras **AH, M, S, AL e T** apresentaram um percentual de **conformidade assistencial abaixo de 50 %** (Figura 5)

Foram descritos alguns itens avaliados durante as inspeções, conforme observado na Figura 9.

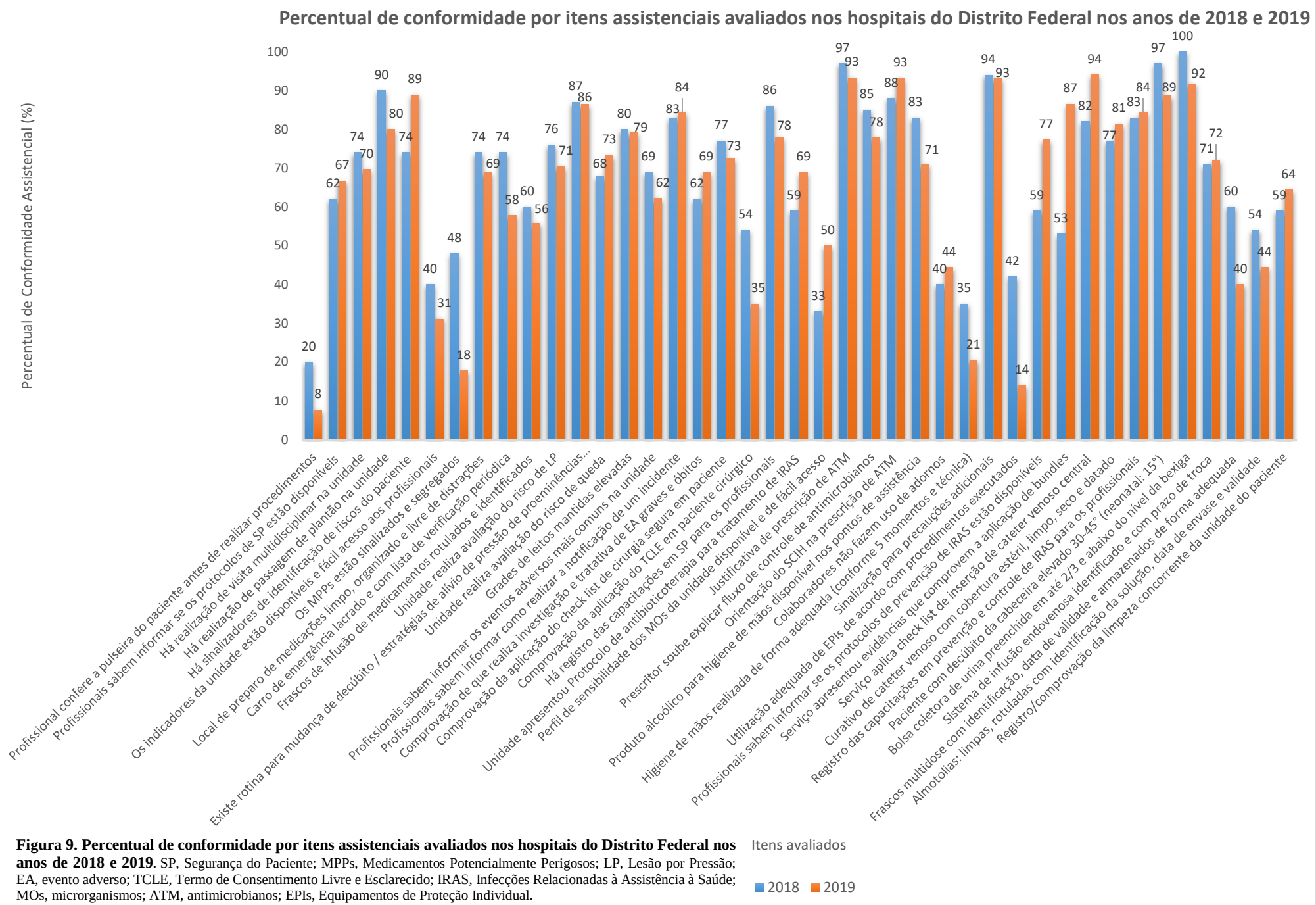

Figura 9. Percentual de conformidade por itens assistenciais avaliados nos hospitais do Distrito Federal nos anos de 2018 e 2019. SP, Segurança do Paciente; MPPs, Medicamentos Potencialmente Perigosos; LP, Lesão por Pressão; EA, evento adverso; TCLE, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; IRAS, Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde; MOs, microrganismos; ATM, antimicrobianos; EPIs, Equipamentos de Proteção Individual.

Nessa análise nota-se que alguns itens importantes encontram-se abaixo de 50 % de conformidade, como por exemplo, o profissional confere a pulseira antes de realizar procedimentos no paciente (2018: 20 %; 2019: 8 %); os indicadores da unidade estão disponíveis e de fácil acesso aos profissionais (2018: 40 %; 2019: 31 %); os Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP) estão sinalizados e segregados (2018: 48 %; 2019: 18 %); comprovação da aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em paciente cirúrgico (2019: 35 %); perfil de sensibilidade dos microrganismos da unidade disponível e de fácil acesso (2018: 33 %; 2019: 50 %); os colaboradores não fazem uso de adornos (2018: 40 %; 2019: 44 %); higiene de mãos realizada de forma adequada (5 momentos/técnica) (2018: 35 %; 2019: 21 %); utilização adequada de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) de acordo com os procedimentos executados (2018: 42 %; 2019: 14 %); frascos multidose com identificação, data de validade e armazenados de forma adequada (2019: 40 %); almotolias: limpas, rotuladas com identificação da solução, data de envase e validade (2019: 44 %) (Figura 9), ratificando a necessidade de fortalecer a implementação de medidas simples na rotina assistencial que reflitam na promoção da segurança dos pacientes atendidos nessas instituições de saúde.

➢ Análise do percentual de resolutividade dos hospitais do DF

Após decorrido o prazo informado ao serviço de saúde para resolução das não conformidades apontadas no RTI, foi realizada a análise de pós inspeção com intuito de verificar se essas não conformidades foram sanadas e então avaliar o percentual de resolutividade de cada hospital do DF e o avanço dessas instituições em prol da segurança dos pacientes por elas atendidos. Dessa forma, conforme análise das documentações comprobatórias enviadas pelos hospitais em 2018 e 2019 foi possível identificar a movimentação deles no sentido de resolução das pendências elencadas (Figura 10).

2018: Os hospitais indicados pelas letras **AE, O, B, Q, A e AC** apresentaram um percentual de **resolutividade abaixo de 25 %** (Figura 10).

2019: Os hospitais indicados pelas letras **AH, AT, R, AU, M, S, F, AE, T, AK, AC, AN e AJ** apresentaram um percentual de **resolutividade abaixo de 25 %** (Figura 10).

Os hospitais indicados pelas letras **AT, AE e AC** apresentaram um percentual de **0 %** de **resolutividade** em **2019** (Figura 10).

Infelizmente foi possível identificar tanto em 2018 quanto em 2019 vários hospitais que apresentaram uma taxa de resolutividade abaixo de 50 %, indicando pouca movimentação em prol da resolução das pendências elencadas no RTI.

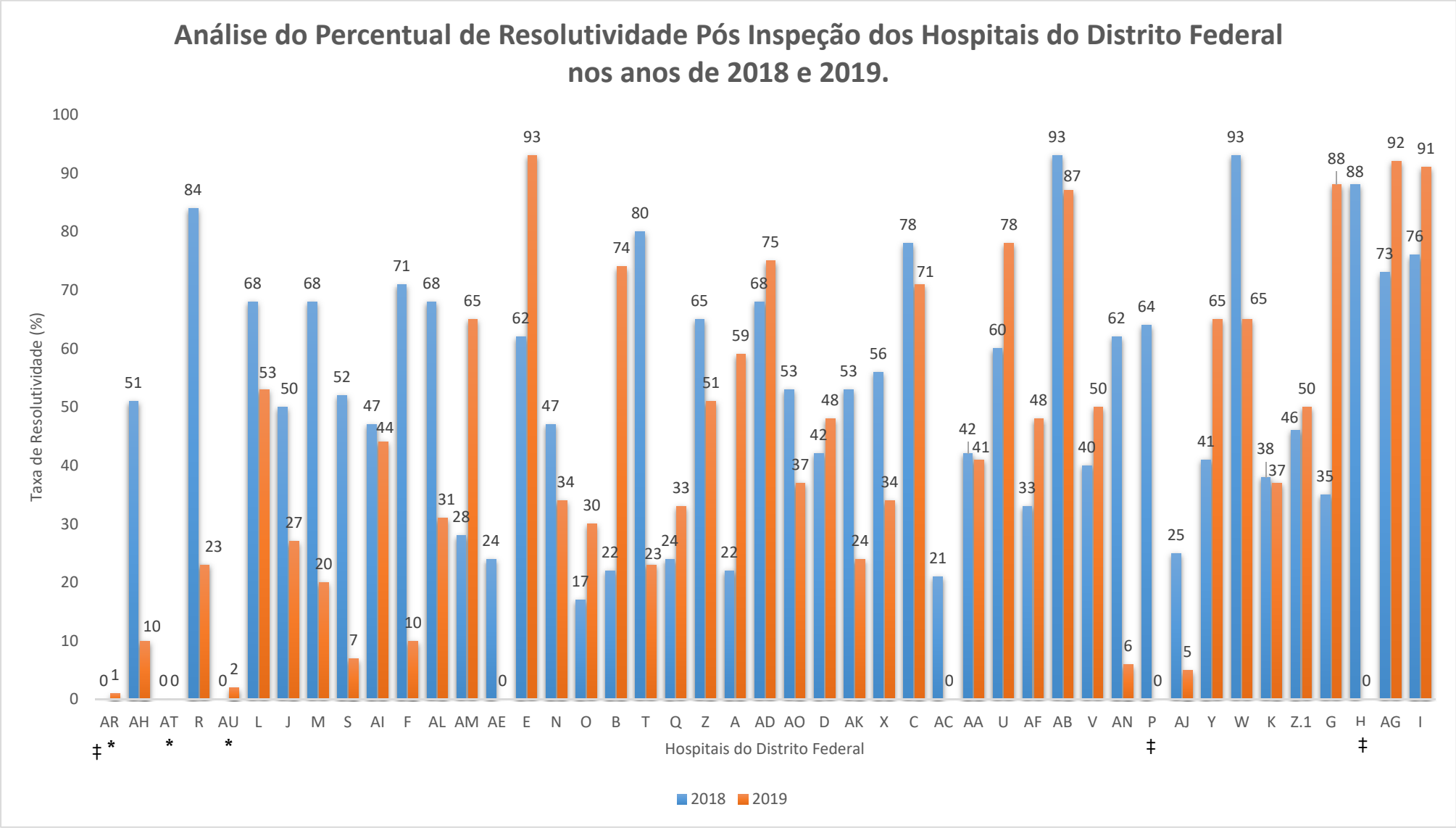

Figura 10. Percentual de Resolutividade Pós-inspeção dos Hospitais do Distrito Federal nos anos de 2018 e 2019. As letras indicam os Hospitais do Distrito Federal. * hospitais avaliados apenas em 2019;
‡ hospitais ainda com prazo vigente para resolução das pendências do RTI.
Banco de Dados GRSS/DIVISA/SVS/SES-DF.

Considerações finais e Recomendações

Os resultados apresentados nesse relatório demonstram a forte necessidade de reflexão, afinal só há melhoria se houver mudança de comportamento da equipe assistencial. Na análise comparativa do ano de 2018 para o ano de 2019, percebe-se pouco ou nenhum avanço nas ações consideradas como “barreiras de proteção” aos pacientes, o que nos leva a entender que as estratégias de implementação dessas barreiras devem ser revistas, a abordagem aos profissionais deve ser repensada e novas táticas devem ser traçadas. Para tanto, é essencial que haja a participação de toda comunidade hospitalar: gestores, profissionais do NSP e do SCIH, profissionais da assistência e os próprios pacientes em prol do planejamento para a mitigação dos eventos adversos e consequente prestação de uma assistência mais segura nos hospitais do DF. Dessa forma, será possível refletir sobre os resultados, reduzir as não conformidades e avançar na melhoria dos processos de trabalho, protegendo assim o paciente, o profissional e as instituições de saúde.

Referências

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Plano Integrado para a Gestão Sanitária da Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. Monitoramento e Investigação de Eventos Adversos e Avaliação de Práticas de Segurança do Paciente. Brasil. 2015. p. 1-86.
2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 36 de 25 de julho de 2013.
3. De Bortoli Cassiani SH. Enfermagem e a Pesquisa sobre Segurança dos Pacientes. Acta Paulista de Enfermagem; 2010. p. vii-viii
4. Mendes W, B. Pavão AL, Martins M, de Oliveira Moura MdL, Travassos C. Características de eventos evitáveis em hospitais do Rio de Janeiro. Revista da Associação Médica Brasileira; 2013. p. 421-8.
5. Meneses Oliveira R, Tigre de Arruda Leitão IM, Sales da Silva LM, Sarah Vieira Figueiredo S, Lopes Sampaio R, Monteiro Gondim M. Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem; 2014. p. 122-9.
6. Ministério da Saúde. Portaria n. 529 de 1 de abril de 2013.
7. World Health Organization. Improvement. Patient Safety tool kit. 2015.

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal
Osnei Okumoto
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Divino Valério Martins
Diretoria de Vigilância Sanitária
Manoel Silva Neto
Gerência de Risco em Serviços de Saúde - GRSS
Fabiana de Mattos Rodrigues

Equipe Técnica GRSS
Francisco Carlos Tavares Rivera Vila
Keyla Caroline de Almeida Macêdo
Maria do Socorro Xavier Felix
Mariana Pereira Elias
Mirna A. Costa R. Coutinho Ferreira
Priscilla Leal Moreira
Rafaella Bizzo Pompeu Viotti
Sandra Soares Lins
Tiago Pereira Alves

Equipe de Revisão
Fabiana de Mattos Rodrigues
Mariana Pereira Elias
Rafaella Bizzo Pompeu Viotti

Este Relatório destina-se à divulgação de informações sobre segurança do paciente e controle de infecções no Distrito Federal. Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.